

EDITORIAL

No próximo dia 17 de Janeiro, comemoram-se os 25 anos da nossa Sociedade. Numa reunião promovida pelo Prof. Thomé Villar no início de Janeiro de 1970, foi aprovada a criação de uma Sociedade que reunisse todos os que se interessassem pelos problemas do Aparelho Respiratório. Sociedade essa que recebeu o nome de Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória, para abranger todas as especialidades interessadas. Nessa reunião foi elaborada uma petição a enviar ao Ministério da Educação para autorizar a criação da Sociedade, que viria a ser assinada por numerosos médicos de diversas especialidades. Mas, devido às muitas dificuldades de que se reveste a legalização de uma Sociedade deste tipo, só no dia 17 de Janeiro de 1974 é que seria lavrada a escritura de constituição da Sociedade.

Desde o início, Cirurgiões torácicos fizeram parte da Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória e estiveram presentes ao lado dos pneumologistas (e de outros Especialistas médicos), quer na reunião de criação da Sociedade, quer na elaboração dos estatutos, quer na escritura. Por essas razões e reconhecendo a estreita colaboração que existia entre as duas Especialidades – Pneumologia Médica e Cirurgia Tóracica – logo os primeiros Corpos Directivos eleitos incluíram um Cirurgião como vice-Presidente, tradição que se manteve até à data, com excepção de duas Direcções.

Esta cooperação não é de estranhar. A Cirurgia Torácica foi provavelmente a primeira especialidade cirúrgica a desenvolver fortes laços de colaboração com uma especialidade médica – a Pneumologia.

A razão é simples e está ligada às primeiras tentativas de tratamento cirúrgico da tuberculose.

Foi nos sanatórios que se começaram a desenvolver procedimentos cirúrgicos como o pneumotórax intra e extra-pleural ou a frenicectomia, inicialmente praticados por médicos fisiologistas sem preparação cirúrgica aí residentes. A progressiva complexidade dos procedimentos cirúrgicos executados obrigou a que a sua prática passasse para as mãos de cirurgiões gerais e mais recentemente, com os progressos da técnica cirúrgica e da anestesia, se diferenciasssem especialistas em Cirurgia Torácica.

A relação entre as duas especialidades – Pneumologia e Cirurgia Tóracica assim originada – foi-se alargando progressivamente a outros campos da Patologia Respiratória para além da Tuberculose, como o Cancro do Pulmão cuja importância tem vindo a crescer.

E nem o desenvolvimento da Cirurgia Cardíaca nem o seu aparente predomínio dentro da Cirurgia Torácica conseguiram alterar essa relação entre Pneumologistas e Cirurgiões Torácicos.

Um dos aspectos dessa ligação é o facto de ambas as Especialidades praticarem as mesmas técnicas como é o caso da video-toracoscopia, embora com objectivos e alcances diferentes.

Recebido para publicação: 99.1.8

Outro será a necessidade de actuação combinada num número crescente de patologias. O Cancro do Pulmão é disso o exemplo mais flagrante, mas comentário idêntico se aplica à Tuberculose, às Supurações, aos Derrames, etc.

Mesmo nas doenças ditas exclusivamente médicas, como as doenças do interstício, a sarcoidose etc., são cada vez mais solicitados métodos cirúrgicos de diagnóstico.

No que diz nos diz respeito, este espírito de colabração sempre esteve presente na relação que mantivemos com os Serviços de Pneumologia dos Hospitais em que trabalhamos: primeiro no Hospital de Santa Maria desde o tempo do Professor Thomé Villar e nos últimos anos com o Departamento de Pneumologia do Hospital de Pulido Valente. A passagem dos internos de Pneumologia pelo nosso Serviço e a ligação que conosco mantêm após a sua formação, têm contribuído para o alargar destas relações.

O mesmo tipo de colaboração tem existido e em nossa opinião, deve ser cada vez mais desenvolvido no campo do Ensino Médico, quer pré quer pós-graduado.

Apesar de não fazermos parte do grupo dos 37 sócios fundadores da SPPR, nela nos inscrevemos logo em 1974, tendo desde então colaborado assiduamente nas suas realizações.

Nos 25 anos da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, fazemos votos para que ela continue a ser a Sociedade de todos os que se interessam pelos problemas do Aparelho Respiratório e estamos seguros de que se manterá a relação privilegiada que tem existido entre a Cirurgia Torácica e a Pneumologia Médica.

Maria Teresa Magalhães Godinho